

A PERCEPÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER POR FAMILIARES DE IDOSOS: REVISÃO NARRATIVA

Backes, Carolina¹; Beuter, Margrid²; Venturini, Larissa³; Bruinsma, Jamile Lais⁴; Silva, Matheus Souza⁵.

Introdução: O aumento da expectativa de vida a nível mundial e da população brasileira, tem implicado na gradativa substituição de doenças infectocontagiosas por enfermidades crônico-degenerativas. Os últimos anos caracterizam-se pelo elevado número de famílias que enfrentam a condição de cuidar de idosos dependentes em decorrência de demências. Assim, dentre as afecções próprias do idoso, uma das demências mais impetuosas é a Doença de Alzheimer (DA). O diagnóstico pode ser desanimador, relacionado ao desconhecimento da doença acerca dos sintomas, comportamentos e a compreensão dos sentimentos do próprio cuidador¹. O cotidiano das famílias muda com a DA, por seu caráter insidioso, progressivo e crônico, refletindo emocional e economicamente sobre elas². Inevitavelmente, conviver com um portador de DA exige responsabilidade cotidiana, repercutindo diretamente na vida do familiar. A adaptação às perdas cognitivas e transformações emocionais, de comportamento e personalidade, exige compreensão da situação vivenciada, reconhecendo que o familiar doente continua a ser o mesmo membro anterior ao processo demencial, atualmente, porém, debilitado em função do processo da doença²⁻³. Conviver com a DA acarreta em desgaste físico e mental, podendo existir também desestruturação financeira. O envolvimento afetivo entre o idoso e a família, acompanhado da frequente inversão de papéis, influencia na maneira como a DA é percebida pelos familiares, em relação aos sintomas e mudanças comportamentais². **Objetivo:** A partir da questão de pesquisa, “Quais as atitudes da família perante a sintomatologia e conduta dos idosos portadores de Alzheimer?”, objetiva-se compreender as atitudes da família perante a sintomatologia e comportamento dos idosos portadores de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa acerca da produção científica relacionada ao convívio de idosos portadores de DA com familiares, que provavelmente são os cuidadores. Realizou-se a pesquisa no mês de maio de 2015, na base de dados eletrônica Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se o formulário avançado com os termos “doença de alzheimer” [Descritor de assunto] and “família” [Descritor de assunto] and “idoso” [Descritor de assunto]. Os critérios

¹Relatora. Aluna de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. E-mail: karolbackes@hotmail.com.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.

³Enfermeira. Mestranda PPGEnf da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.

⁴Enfermeira. Mestranda PPGEnf da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.

⁵Aluno de Graduação em Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.